

ESPIRITUALIDADE, PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: REFLEXÕES E PRÁTICAS HUMANIZADAS DO ENSINO NA PÓS GRADUAÇÃO

Déborah Grasyella Pachêco de Moraes Lins Santos (1); Mayara Inácio de Oliveira (1); Iracema da Silva Frazão (2); Tatiane Gomes Guedes (2)

(1) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil, discente do Departamento de Pós-Graduação em Enfermagem -Mestrado. E-mail: deborahgmoraes@hotmail.com; Mayara_inacio@hotmail.com.

(2) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil, docente do Departamento de Pós-Graduação em Enfermagem. E-mail: isfrazao@gmail.com; tatigguedes@yahoo.com.br.

RESUMO

Introdução

O processo de humanização na assistência em saúde foi organizado a partir da normatização da Política Nacional de Humanização (PNH), em 2003. Tal proposta, visa pôr em prática, princípios do Sistema Único de Saúde (Sus) no cotidiano dos profissionais de saúde, implicando na inclusão de trabalhadores, usuários e gestores no cuidado. No Brasil, desde 2006, com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), tem-se buscado incorporar novas práticas que alcancem ações em saúde que contemplem o cuidado integral e humanizado (BRASIL, 2015; SCHVERTZER; ESPER; SILVA, 2012).

Nesse processo de mudanças, foi necessário a incorporação de intervenções e ações, desde o processo de formação dos profissionais de saúde, para viabilizar uma assistência humanizada. Para tanto, imprescindível incluir, dentro da estrutura curricular das universidades, disciplinas que possam fomentar reflexões e práticas que farão parte da assistência desses profissionais.

Tendo em vista a magnitude desta questão, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), dispõe da disciplina *Espiritualidade em saúde e práticas integrativas e complementares na enfermagem/saúde*, a fim de proporcionar aos discentes uma reflexão sobre a espiritualidade, além da aproximação com as Práticas Integrativas e Complementares.

Nesse sentido, a espiritualidade é trabalhada como uma questão inata a todos seres humanos, que envolve a busca através da transcendência do eu, de uma ligação a algo maior, que proporcione

um sentido e entendimento para a vida. A principal característica é sua essência inclusiva, abrangente, inter-racial e multissocial, além de causar impactos significativos na melhoria da qualidade de vida, interferindo positivamente no processo saúde-doença (FREIRE, 2013a).

As Práticas Integrativas e Complementares em saúde visam partilhar de uma perspectiva vitalista, centrada na experiência de vida do indivíduo, com ênfase na pessoa e não na doença (SCHVERTZER; ESPER; SILVA, 2012). Em busca de um cuidado holístico, sistêmico e interdisciplinar, na formação profissional, este relato tem como objetivo analisar a contribuição da referida disciplina para a humanização da assistência profissional em saúde.

Método

Trata-se de um relato de experiência, ocorrido na Universidade Federal de Pernambuco, durante a disciplina de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem, considerada eletiva para os discentes, intitulada: Espiritualidade em saúde e práticas integrativas e complementares na enfermagem/saúde. A disciplina foi cursada no segundo semestre de 2016, constituída de momentos teóricos e práticos, sendo abordados diversos assuntos como: plantas medicinais; Reiki; acupuntura; yoga; espiritualidade, sempre inter-relacionados com a assistência à saúde e seu impacto positivo no cuidado. Os instrumentos de coleta de dados envolveram as observações sistemáticas e um diário de campo. O universo das práticas integrativas ainda é pouco explorado na saúde, no entanto, percebe-se o interesse cada vez maior de buscar alternativas não medicamentosas para a assistência à saúde humanizada, sendo que o primeiro passo para a implementação das práticas integrativas é a formação profissional.

Resultados e Discussão

A partir das experiências vivenciadas em sala de aula, será descrito no quadro I as PICS que foram discutidas e problematizadas, por meio das metodologias ativas do aprendizado, a descrição de cada uma delas e a influência no processo de humanização profissional.

PICS	Descrição	Influência no processo de humanização na prática profissional em saúde
Acupuntura	Conjunto de práticas terapêuticas inspiradas nas tradições orientais.	Utilização de diferentes recursos terapêuticos que visam estimular o próprio organismo a melhorar seu funcionamento e o leva ao equilíbrio (homeostase) através

		da aplicação em pontos específicos no corpo (meridianos).
Plantas Medicinais	Terapêutica caracterizada pelo uso de plantas para fins terapêuticos.	A utilização de plantas medicinais (chás, xarope, pasta) pode minimizar o uso de remédios, tratando doenças de ordem física e emocional.
Florais de Bach	São essências florais provenientes de extratos líquidos naturais que se destinam ao equilíbrio das emoções.	Acolher o ser Humano na sua totalidade e inteireza, respeitando seus aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais, usando a abordagem humanizada.
Reik	Trabalha com a energia vital.	Através da imposição das mãos é possível canalizar energias restabelecendo o equilíbrio de áreas desarmônicas.
Yoga	Harmonização do corpo e da mente	A prática da yoga/ioga é tida como o recolhimento das atividades da mente, direcionando para a união do corpo e mente.

Nessa perceptiva, as aulas se caracterizaram por momentos dinâmicos com espaços de discussões e relatos acerca das experiências vivenciadas na área da espiritualidade e das práticas integrativas e complementares na saúde, para que os discentes pudessem refletir sobre a importância disso para a formação profissional, além de problematizar questões referentes as diversas dimensões que envolvem a prestação de cuidados a fim de garantir a integralidade do ser humano.

Os estudos dos temas que envolvem a espiritualidade na saúde têm ganho espaço nas produções científicas, nas últimas décadas, que avaliam como as terapias alternativas/complementares permitem acesso privilegiado a espiritualidade dos usuários, deixando de ser um objeto de investigação para tornar-se uma recomendação. A dimensão espiritual incide tanto na saúde física como mental dos indivíduos, foi nessa direção que a Organização Mundial de Saúde, inseriu na década de 80, a espiritualidade como uma quarta dimensão em seu conceito de saúde (TONIOL, 2015).

A proposta de apresentação de cada método apresentado no quadro I, foi uma experiência que provocou a aprendizagem de novos artifícios de cura e assistência, utilizando métodos não convencionais que podem ser aplicados em diversas situações na prestação de cuidados a saúde. Além disso, outras discussões relativas às particularidades relacionadas aos preceitos éticos dessas atividades e o despertar por esses campos de atuação na assistência à saúde contribuíram para o desenvolvimento pessoal e profissional.

O espaço proposto para as aulas foi uma tradicional sala de aula, com bancas e retroprojektor, no entanto, a construção desse local dinâmico, ultrapassou os limites convencionais. A depender do tema trabalhado, a sala era organizada para facilitar a interação entre todos os participantes, por exemplo, em vários momentos as bancas foram dispostas em círculos, num espaço convidativo para discussões. Já na abordagem sobre os florais, a sala foi organizada de forma que diversas plantas ficassem visíveis e fáceis para o manuseio, unindo teoria à prática. Desse modo, foi possível conhecer diversas plantas, a funcionalidade, a forma de armazenamento, de preparo para fins medicinais, além da melhor maneira para conservação. Esta caracterização dinâmica do espaço, permitiu a maior aproximação entre os educandos e educadores (BARROS; SIMONI; TRAJANO, 2011; FREIRE, 2013b).

Sobre o Reiki foi abordado assuntos referentes ao seu significado, sua origem, as principais áreas que circulam a prática, como se dá a aplicação e os procedimentos e a postura do profissional. O Reiki é caracterizado como energia vital, essa energia é utilizada para manter o equilíbrio da vida, físico, mental. O meio que se utiliza a prática do Reiki envolve principalmente as mãos (GODOY; BENEDUZZI, 2016). Após uma breve discussão sobre a força que o Reiki exerce na assistência à saúde, realizou-se uma atividade, com a transmissão de energias, entre uma discente que estava habilitada a tal prática e o restante do grupo. A experiência foi exitosa e no final da atividade foram discutidos o que cada discente sentiu com esse momento.

A acupuntura é uma prática secular, faz parte da medicina tradicional chinesa, consiste em pressionar pontos específicos do corpo para estabilizar áreas em desarmonia. A acupuntura foi reconhecida no Brasil como prática integrativa e complementar no serviço de saúde em 2006, desde então tem ganhado espaço na assistência, principalmente pelo seu caráter acolhedor, e de aproximação do indivíduo com o profissional. (BOTELHO; 2013).

Estudo realizado nas Estratégias de Saúde da Família, constatou que as PICS (massoterapia, yoga, acupuntura, musicoterapia) são estratégias utilizadas não só na recuperação da saúde, mas também, para promover a saúde, auxiliando o vínculo do profissional com a comunidade. Desta forma, torna-se evidente que a implementação das PICS na assistência viabiliza práticas de saúde mais humanizadas (PARANAGUÁ, 2009).

A partir do conhecimento das PICS foi possível problematizar sobre as ações humanizadoras no cuidado. Por humanização entende-se o reconhecimento e o valor destinado aos saberes e as práticas dos diferentes atores envolvidos na produção de saúde, que implicam no favorecimento da autonomia e do protagonismo dos sujeitos, assim como, a corresponsabilidade entre eles. Dessa

forma, entende-se que as Pícs e a humanização convergem para a implantação de mudanças no processo de trabalho e na forma de abordagem dos profissionais para com os usuários (SCHVERTZER; ESPER; SILVA, 2012).

Conclusões

A disciplina *Espiritualidade em saúde e práticas integrativas e complementares na enfermagem/saúde*, possibilitou a ampliação e a construção de conhecimentos sobre as Pícs de forma introdutória, onde foi visto que estas práticas estão sendo cada vez mais procuradas e difundidas no campo da saúde, devido ao seu caráter humanizador, que através do acolhimento, do toque, da valorização das crenças, assistem o indivíduo como um todo.

Palavras chaves: Práticas Integrativas e Complementares; Humanização, Profissionais de saúde, Pós - Graduação.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da saúde, 2015. 96 p.
- BARROS, N.F.; SIMONI, C.; TRAJANO, M. Da Medicina Alternativa a Práticas Integrativas: da história a um desafio histórico. PROMEF - Programa de Atualização, v.5, p. 9-42, 2011.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 44ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.
- FREIRE, L. (org.). Terapia e espiritualidade: reflexões e práticas. Recife: libertas, 2013a.
- GODOY, P.H.; BENEDUZZI, T.M. Espiritualidade e o trabalho energético-Reiki. Rev.interespe., n.7, 2016.
- GUIMARÃES, S.B; ALBUQUERQUE, I.B.; DIAS, P.A.; AGAMENON, H. Introducing acupuncture to allopathic medical students: a survey of their SCHVEITZER, M.C.; ESPER, M.V.; SILVA, M.J.P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 36, n.3, p.442-451, 2012.
- TONIOL, R. Espiritualidade que faz bem. Pesquisas, políticas públicas e práticas clínicas pela promoção da espiritualidade como saúde. Sociedad y Religión. v. XXV, n.43, p. 110-143, 2015.
- attitudes and beliefs. Cad. Naturol. Terap. Complem. v.2, n.2, 2013.



PICS

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES EM SAÚDE**

1. CONGRESSO NACIONAL EM PICS
2. ENCONTRO ACADÊMICO DE PICS
POR UMA NOVA CULTURA DE CUIDADO



(83) 3322.3222
contato@congregpics.com.br
www.congregpics.com.br